

AGRO EM DADOS

SETEMBRO | 2023



**PEDRO LEONARDO
REZENDE**

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Apresentação

Nesta edição do Agro em Dados, trazemos à tona uma transformação notável que está acontecendo no Cerrado goiano. O trigo, uma cultura comumente associada a regiões de clima frio, vem conquistando terras e mostrando sua versatilidade e capacidade de adaptação no Centro-Oeste brasileiro.

Ao longo das décadas, graças ao trabalho de melhoramento genético liderado pela Embrapa, o trigo encontrou seu lugar sob o sol tropical. Desde a década de 1980, intensificamos nossos esforços para desenvolver variedades adaptadas, sistemas de produção eficientes, estratégias de rotação de cultura e manejo de pragas e doenças específicas da região tropical. Não poderíamos esquecer a importância de disponibilizar máquinas e insumos adequados para impulsionar o crescimento desse setor.

Hoje, o Brasil cultiva 3,4 milhões de hectares de trigo, com a maior parte ainda concentrada no Sul do país. No entanto, há potencial para expandir essa área para 2,7 milhões de hectares nas terras do Cerrado, incluindo o estado de Goiás, sem a necessidade de abrir novas áreas. E essa expansão já está acontecendo, com resultados notáveis alcançados nos últimos anos. Destacamos com orgulho o recorde mundial de produtividade alcançado pela cultivar BRS 264 da Embrapa em Cristalina-GO, que atingiu 80,9 kg/ha/dia em 2021.

Em um contexto internacional marcado por conflitos que afetam grandes produtores de trigo, como Rússia e Ucrânia, o Brasil surge como uma alternativa atraente. Países da África e Ásia, como Indonésia e Arábia Saudita, têm buscado nosso trigo, e as projeções indicam que, mantendo o crescimento de 10% ao ano na produção, poderíamos atingir 20 milhões de toneladas até 2030, atendendo tanto ao mercado interno quanto à demanda global.

No entanto, vale ressaltar que a produção de trigo no Brasil teve uma leve queda de 1,4% da safra 2022 para 2023, devido a perdas em estados tradicionalmente produtores, como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Mas, aqui em Goiás, seguimos na contramão desse cenário, com um aumento de mais de 100% na produção em relação à safra anterior.

O clima favorável e a disseminação de variedades adaptadas às condições do Cerrado têm sido fatores determinantes para essa expansão em Goiás. Juntamente com o uso de tecnologias de irrigação de ponta, nosso estado tem se destacado nacionalmente. Esse conjunto de elementos, aliado à dinâmica de preços e à crescente demanda doméstica, torna o trigo uma opção extremamente atraente para a diversificação e o aumento da renda de nossos produtores.

Estamos entusiasmados em compartilhar essa história de sucesso do trigo no Cerrado goiano nesta edição do Agro em Dados. Vamos explorar em detalhes como essa cultura tem se tornado um pilar importante na construção de um agronegócio sólido e promissor em Goiás. Boa leitura!



JORGE LEMAINSKI,
Chefe-Geral da
Embrapa Trigo

O futuro do trigo tropical

Os trabalhos de pesquisa visando a tropicalização do trigo no Brasil foram intensificados na década de 1980, a partir do desenvolvimento de cultivares e sistemas de produção com oferta de tecnologias para o cultivo do cereal nos diferentes ambientes nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil.

Hoje, o chamado trigo tropical, cultivado tanto no bioma de Cerrado quanto em Mata Atlântica, contabiliza mais de 400 mil hectares com cultivos nos estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia e São Paulo. Apesar do crescimento acelerado nos últimos anos, a área com trigo em ambiente tropical ainda representa apenas 12,5% do potencial. Segundo estudos da Embrapa Territorial, a área propícia ao cultivo é estimada em 4 milhões de hectares, sendo 1,5 milhões disponíveis para o cultivo irrigado e 2,5 milhões para cultivo de sequeiro.

Em Goiás, o trigo já é uma realidade. Em sete anos, a produção cresceu 4,8 vezes. De acordo com a ABITRIGO, para atender a demanda de consumo no estado são necessárias 262 mil toneladas de trigo/ano. Ao considerarmos que a produção de trigo em Goiás deverá atingir cerca de 282 mil toneladas neste ano (estimativa da CONAB, 2023) é possível afirmar que o estado alcançou a autossuficiência em trigo. Ainda há espaço para crescimento, tanto na produção de trigo quanto de farinha, pois Goiás produziu 123 mil toneladas de farinha em 2022 (ABITRIGO, 2023).

Foi no solo Goiano, na safra 2021, mais especificamente no município de Cristalina, que o Brasil atingiu o recorde mundial de produtividade/dia (80,9 kg/ha/dia), chegando a 9.630 kg/ha em 119 dias com a cultivar BRS 264, em lavoura comercial em sistema irrigado. Como na região o trigo compete pela estrutura de irrigação com outras culturas, especialmente hortaliças, a Embrapa disponibiliza também a cultivar BRS 404 para cultivo em sistema de sequeiro, no qual, apesar da produtividade menor (entre 2 e 3 mil kg/ha), os custos de produção também são inferiores, com menor dependência de água durante o ciclo da cultura. Em ensaio com 12 cultivares de trigo safrinha 2023, da COOPADF, semeado em 29 de março e colhido em 26 de julho de 2023, a cultivar BRS 404 foi a mais produtiva, com 71,95 sc/ha, ou seja, 4.317 kg/ha (Departamento Técnico da COOPADF, 05set2023). Esses dados apontam o grande impacto da triticultura para o presente e para o futuro no estado.

Apesar do sucesso, ainda são grandes os desafios para a pesquisa brasileira. O déficit hídrico, um dos fatores limitantes à expansão da triticultura tropical, é uma das frentes de pesquisa da Embrapa. O desenvolvimento do melhoramento genético já trouxe avanços significativos com o desempenho da cultivar BRS 404 sob estresse hídrico. Outras pesquisas estão utilizando cruzamentos com fontes de tolerância à seca, além de técnicas de transgenia.

Estudos voltados ao manejo de solo, identificando os problemas limitantes aos cereais de inverno, como alumínio tóxico, disponibilidade de nutrientes essenciais no perfil do solo, diversificação de culturas, também tem avançado na região, permitindo qualificar o sistema de produção em ambiente tropical. As melhores alternativas para a diversificação de culturas com o trigo no sistema, bem como o melhor encaixe na janela de cultivo são resultados de pesquisa revistos periodicamente, com o apoio das atualizações do zoneamento agrícola de risco climático.

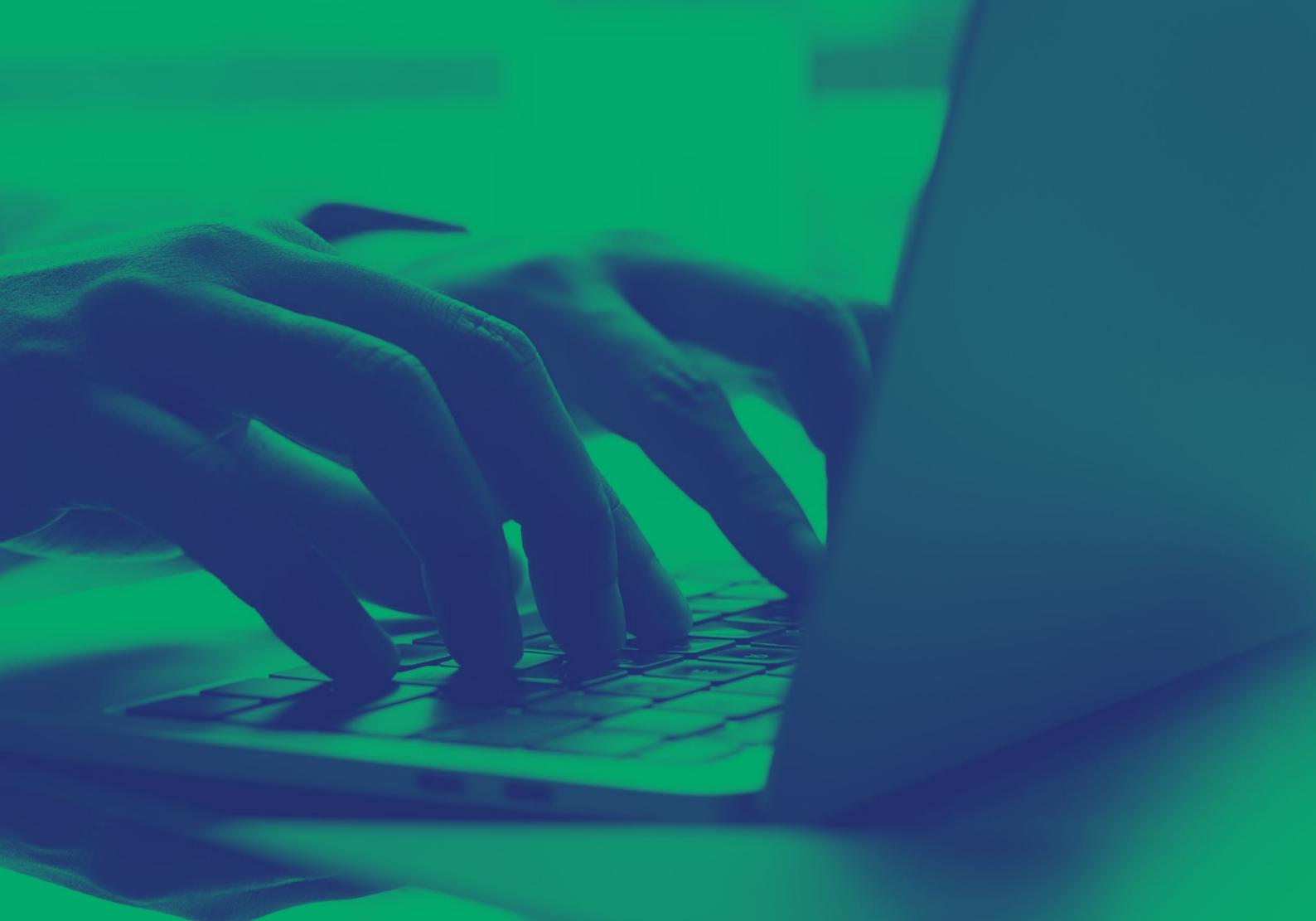
O emprego do trigo na supressão de plantas daninhas ou para reduzir a pressão sobre pragas e doenças em cultivos tradicionais da região, a exemplo do mofo branco, antracnose no feijão, nematóides na soja ou fungos nas hortaliças, é reconhecida pelo produtor e pela assistência técnica, mas a pesquisa segue monitorando novas ameaças ao cultivo do cereal.

O maior desafio que ainda afronta os pesquisadores é a brusone, doença que representa as maiores perdas nas lavouras de trigo em ambiente tropical. A orientação para cultivo nas épocas de menor risco, o manejo com o controle químico de forma mais eficiente, bem como a identificação dos fungicidas mais indicados para reduzir perdas, são evoluções da pesquisa. Contudo, a almejada resistência genética à brusone do trigo, ainda não foi alcançada, embora haja avanços com cultivares tolerantes. Investimentos mais significativos em pesquisa levarão, em menor espaço de tempo, à colheita resultados que vão impactar significativamente a ampliação do cultivo de trigo no ambiente tropical com menor risco.

O avanço da triticultura tropical no Brasil é resultado do esforço das instituições de pesquisa, do setor produtivo, da indústria e do poder público. Em 2022, foi aprovado no MAPA o Termo de Execução Descentralizada ou TED do Trigo Tropical, com recursos para suportar ações da Embrapa e parceiros voltadas à transferência de tecnologias, organização do setor sementeiro, combate à brusone, estudos de prospecção, zoneamento agrícola, apoio à governança da cadeia produtiva e divulgação. Os recursos também deverão fortalecer o Núcleo Avançado de Trigo Tropical, mantido pela Embrapa em Uberaba, MG, com o objetivo de desenvolver pesquisas com melhoramento genético e aproximação com o setor produtivo, científico e agroindustrial.

A geração de tecnologias, transferência de conhecimentos e condicionantes de mercado garantiram o crescimento de 131% na produção de trigo tropical nos últimos seis anos (CONAB 2018-2023).

O trigo tropical é uma realidade e tende a se estabelecer como mais uma opção rentável de segunda safra no Brasil Central, no rumo da autossuficiência brasileira em trigo.



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE FEEDBACK

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



Sumário



Bovinos

Página ▶ 6



Suínos

Página ▶ 7



Frangos

Página ▶ 8



Lácteos

Página ▶ 9



Soja

Página ▶ 10



Milho

Página ▶ 11



Trigo

Página ▶ 12

LISTA DE SIGLAS

ABCZ: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

APEXBRASIL: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos;

CEASA: Centrais de Abastecimento de Goiás

CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFAG: Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é da Adobe Stock.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
- **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
- **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão

JURISDICIONADAS

À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa**
- José Ricardo Caixeta Ramos
- **Presidente da Ceasa-GO**
- Manoel Castro de Arantes
- **Presidente da Emater**
- Rafael Magalhães de Gouveia

EQUIPE TÉCNICA

- Ana Clara Alves Aires Soares de Menezes
- Christiane de Amorim Brandão
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- Fabiana Aparecida Dias Lopes
- Jéssica Fernandes Tavares
- Maria José Lira Moura
- Pedro Antônio Dórea de Campos
- Renan Rigo

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- Ana Flávia Marinho
 - Bruno Falcão
 - Fernando Salazar
 - Marco Aurélio Vigário

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200 Telefone: (62) 3201-8935 www.agricultura.go.gov.br



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias

Bovinos



Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

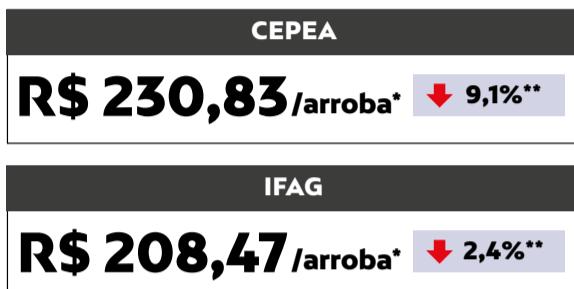
O cenário de carne bovina segue com preços pressionados, registrando a menor média mensal nacional, em julho, desde setembro de 2019 (carcaça casada bovina), de acordo com Cepea/Esalq-USP. Fatores como elevada taxa de abates, maior oferta e baixa demanda de consumo têm impactado diretamente os preços, tanto no mercado doméstico, quanto internacional.

O trabalho junto às exportações brasileiras

continua. Em agosto, o País recebeu autorização junto à Singapore Food Agency (SFA), de Singapura, para carnes bovinas e suínas processadas, não submetidas à esterilização comercial, após a acreditação do estabelecimento pela SFA. No mesmo mês, também foi assinado convênio entre ApexBrasil e ABCZ, de R\$ 4,6 milhões, para promoção da genética zebuína brasileira, impulsionando a pecuária brasileira no cenário internacional.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2023



*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de agosto

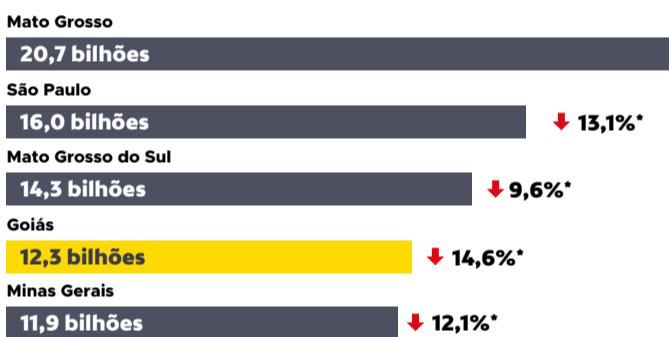
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS Estimativa 2023

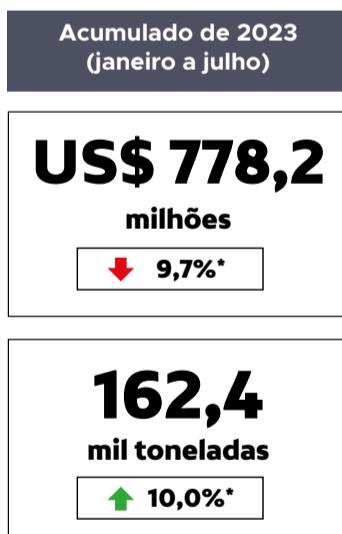


* Em relação ao ano anterior

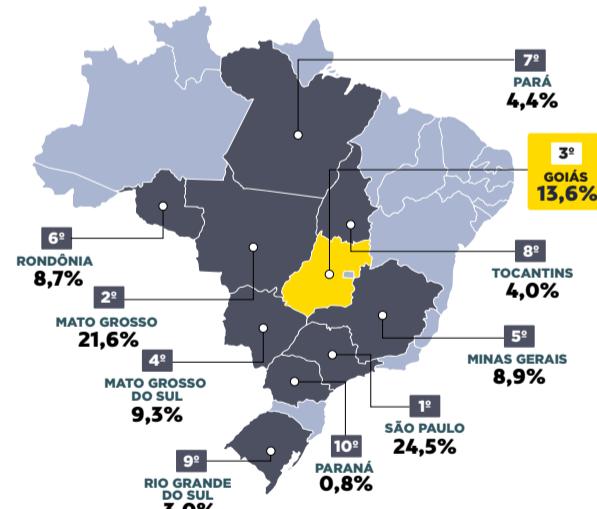
13,3% do VBP goiano

9,3% do VBP nacional de bovinos

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA



Participação dos Principais Estados nas Exportações**

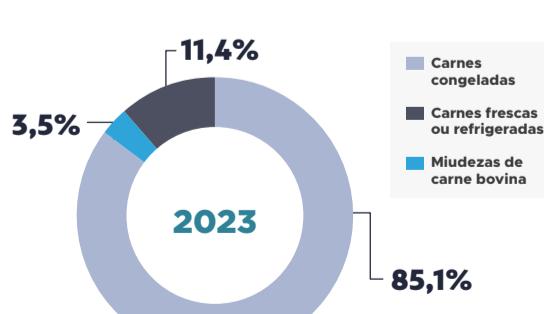


JULHO DE 2023

US\$ 137,4 milhões ↑ 0,4%*

29,1 mil toneladas ↑ 27,9%*

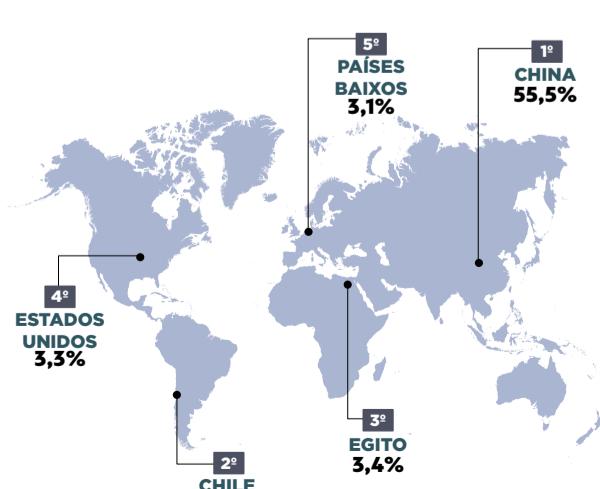
Produtos Exportados**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Suínos



Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

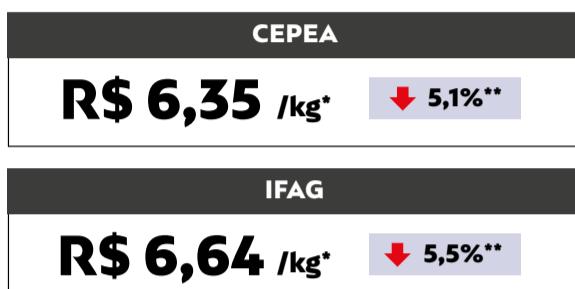
A tendência de preços no mercado de suínos tem sido de oscilação nos últimos meses, sendo que, em julho, a segunda quinzena foi marcada pelo declínio dos preços, seguida de elevação na primeira quinzena de agosto. Maior consumo no começo do mês contribui para essa dinâmica.

As exportações desta proteína animal têm registro de aumento no acumulado do ano, em

Goiás, e apesar do declínio no volume exportado no mês de julho, os valores seguem crescendo, em relação ao mesmo período do ano anterior. O Custo de Produção de Suínos (ICPSuíno), no entanto, registrou crescimento em relação ao mês passado, no cenário nacional, após quatro meses de queda. Item nutrição foi o que mais contribuiu (alta de 1,27%).

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2023

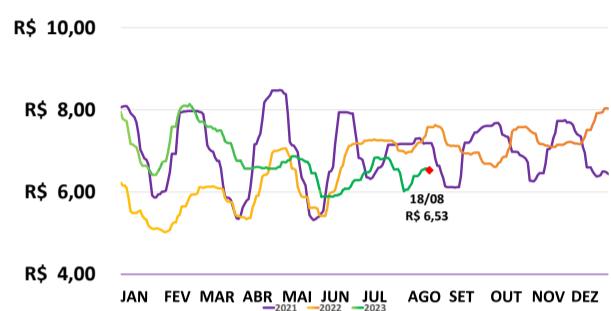


*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de agosto

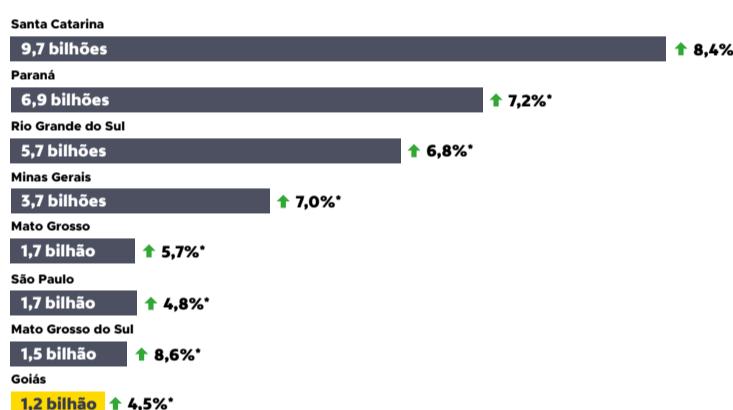
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS Estimativa 2023



* Em relação ao ano anterior

1,3% do VBP goiano

3,6% do VBP nacional de suínos

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

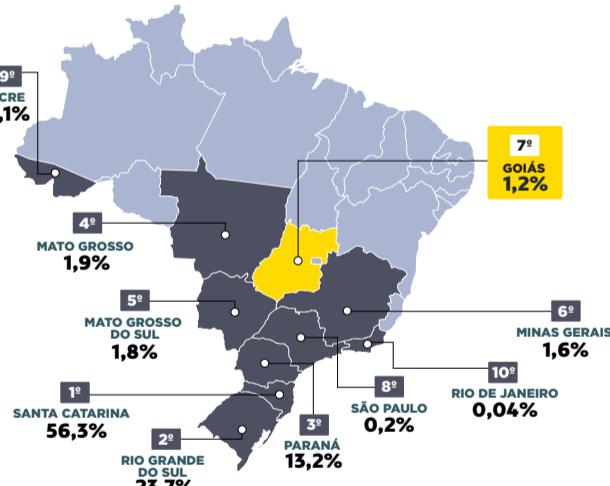
US\$ 19,1
milhões

↑ 51,7%*

8,7
mil toneladas

↑ 50,5%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

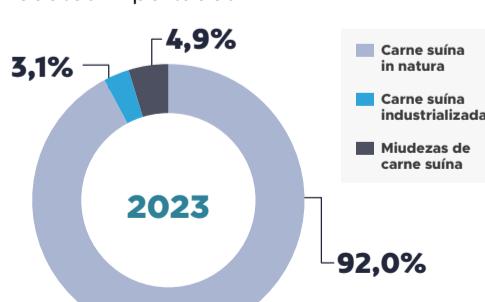


JULHO DE 2023

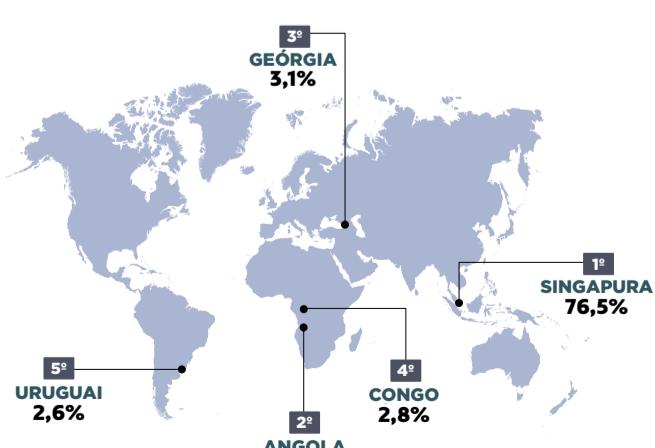
US\$ 2,5 milhões ↑ 7,0%*

1,1 mil toneladas ↓ 3,0%*

Produtos Exportados**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a junho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Frangos



Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

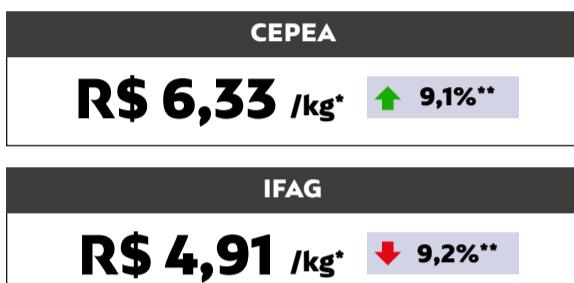
Apesar do registro de melhores preços no início de 2023, em relação ao mesmo período dos dois últimos anos, os valores do frango pagos em Goiás caíram no decorrer do semestre, sobretudo a partir de abril, com valores mais baixos do ano pagos no mês de julho. Fatores como oferta elevada de proteína no mercado doméstico e queda das exportações brasileiras de frango contribuíram para essa baixa, também verificada nos preços a nível nacional. No entanto, no mês de agosto, o setor voltou a reagir e os preços pagos ao produtor registraram crescimento.

Mesmo com queda das exportações nacio-

nais, Goiás segue com registros positivos tanto no acumulado do ano, quanto em julho. Dinâmica internacional também deve ser movimentada com a volta da Argentina ao mercado, após a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) validar o relatório enviado pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Alimentar e Agrícola (Sena- sa) onde autodeclara a Argentina como país livre de influenza aviária alta patogenicidade (IAAP), a gripe aviária. A Argentina informou que conseguiu encerrar o último dos 18 focos de gripe aviária em estabelecimentos comerciais do país.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2023

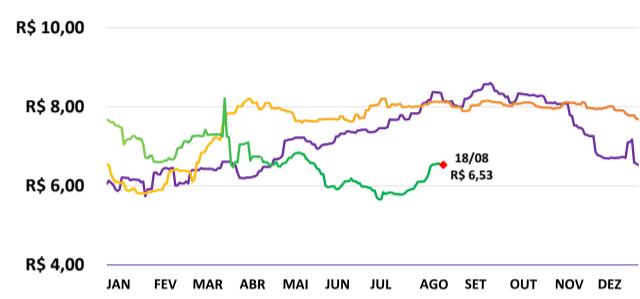


*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de agosto

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS Estimativa 2023

Paraná

28,6 bilhões ▼ 8,1%*

Santa Catarina

10,7 bilhões ▼ 8,5%*

São Paulo

9,7 bilhões ▼ 9,2%*

Rio Grande do Sul

9,4 bilhões ▼ 10,5%*

Goiás

6,8 bilhões ▼ 6,6%*

Minas Gerais

6,1 bilhões ▼ 8,2%*

* Em relação ao ano anterior

7,4% do VBP goiano

8,1% do VBP nacional de frangos

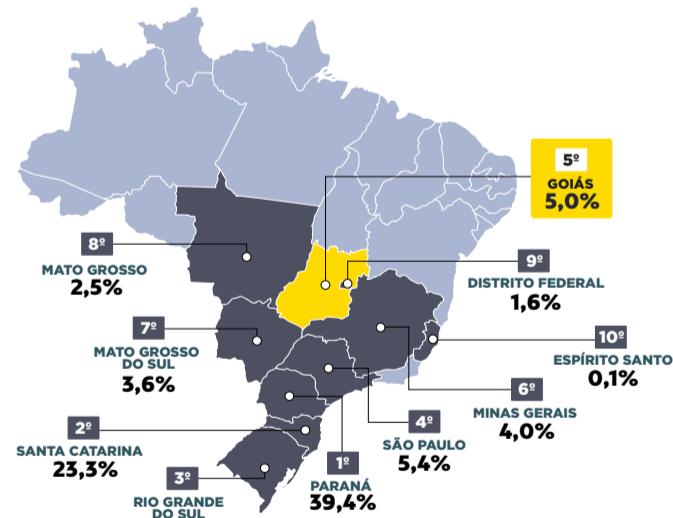
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

US\$ 297,9 milhões
▲ 21,5%*

139,3 mil toneladas
▲ 28,2%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**

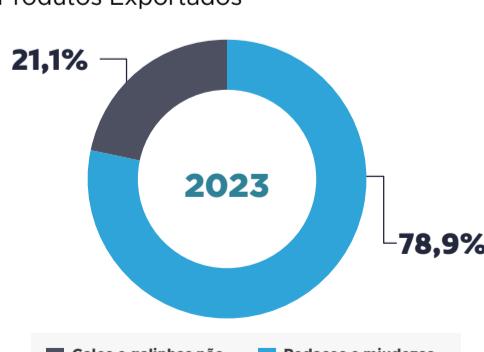


JULHO DE 2023

US\$ 42,1 milhões ▲ 0,5%*

18,9 mil toneladas ▲ 13,2%*

Produtos Exportados**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Fonte: CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA

Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Lácteos



Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

As importações de produtos lácteos ainda pressionam os preços pagos aos produtores brasileiros e a curva descendente continua tanto no País, quanto em Goiás. Apesar disso, as importações tiveram recuo no mês de julho, sinalizando uma possível mudança nesse quadro.

Produtores e governo federal têm discutido medidas para salvaguardar a produção brasileira e proteger sobretudo o mercado de pequenos e médios produtores, prejudicados com a disparidade de preços pagos no mercado internacional. Mapa, MDA

e Conab anunciaram, em julho, a criação de um Grupo de Trabalho para incentivar a pecuária leiteira. Também foram determinadas medidas em relação a impostos sobre produtos importados de alguns lácteos, bem como a anulação de 29 itens de produtos lácteos que tinham redução da Tarifa Externa Comum (TEC) em 10%. Somando-se a esses esforços, o governo federal também anunciou que a Conab disponibilizará R\$ 200 milhões para comercialização de leite em pó, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra Direta.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2023



Índice da Cesta de Derivados Lácteos
(referência agosto)

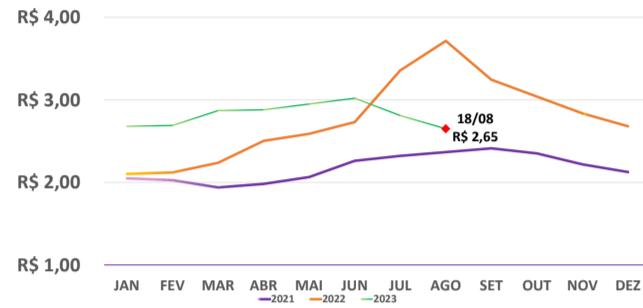
Variação Total Ponderada de **-5,43%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de agosto

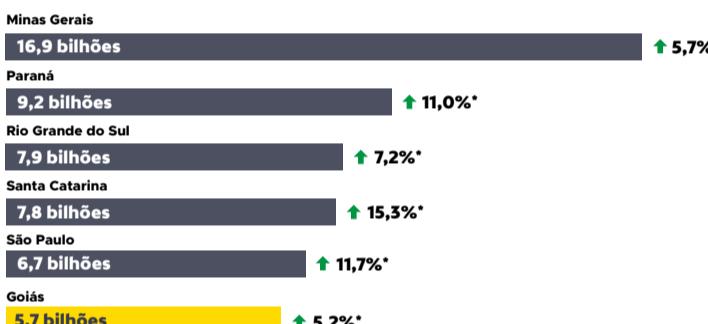
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Preço Médio do Leite ao Produtor – IFAG (R\$/Litro)



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE Estimativa 2023



* Em relação ao ano anterior

6,2% do VBP goiano

9,4% do VBP nacional de leite

GOIÁS: COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LÁCTEOS

EXPORTAÇÕES

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

US\$ 616,8 mil

↑ 1,9%

176,4 toneladas

↓ 12,4%

JULHO DE 2023

US\$ 95,3 mil

↓ 17,4%*

26,4 toneladas ↓ 27,5%*

IMPORTAÇÕES

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

US\$ 7,0 milhões

↑ 22,1%*

1,5 mil toneladas

↑ 21,2%

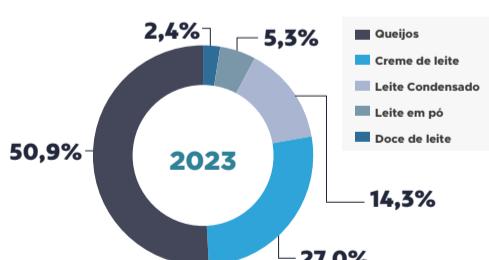
JULHO DE 2023

US\$ 547,9 mil

↓ 71,7%*

118,8 toneladas ↓ 70,7%*

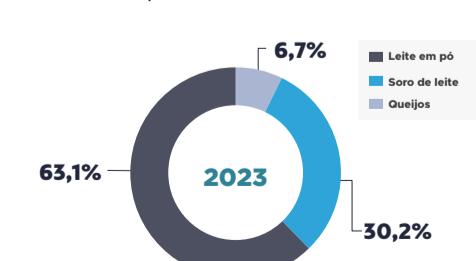
Produtos Exportados de Lácteos**



Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Produtos Importados de Lácteos**



Origem dos Produtos Lácteos Importados**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Milho



Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

A queda acentuada de preços do milho, percebida tanto em Goiás, quanto no resto do País, vem se arrastando desde março, sem perspectiva de melhorias. Enquanto produtores celebram a produção recorde da segunda safra do grão, no Brasil e localmente, por outro lado enfrentam a pressão que essa sobreoferta indica para os valores comercializados, especialmente pela dificuldade de armazenagem.

COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2023



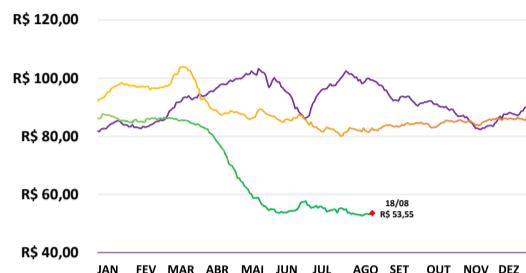
*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de agosto.

**Em relação ao mesmo período do mês anterior

O milho brasileiro segue com forte demanda no mercado internacional e, segundo a Abramilho, o País está se tornando o maior exportador do grão. Goiás registrou crescimento dessa comercialização tanto no último mês, quanto no acumulado do ano, mas, apesar do aumento das exportações, os preços seguem pressionados à espera de uma valorização do dólar.

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS

Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)



GOIÁS: SAFRA DE MILHO 2022/23 Estimativa

12,1

milhões de toneladas

↑ 24,3%*

4º

no ranking nacional**



9,3%

da produção nacional

1,9

milhão de hectares

↓ 0,8%*

6,3

ton/ha de produtividade média

↑ 25,3%*

*Em relação à safra anterior. **Entre os estados e o DF

PROGRESSO DE SAFRA

Semeadura do Milho 2ª safra

Até 19/08/2023

100,0%

Até 20/08/2022

100,0%

Colheita do Milho 2ª safra

ATÉ 19/08/2023

91,0%

Até 20/08/2022

96,0%

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO Estimativa 2023

Mato Grosso

38,9 bilhões

↓ 7,5%*

Paraná

17,6 bilhões

↓ 14,4%*

Mato Grosso do Sul

11,9 bilhões

↓ 22,7%*

Goiás

11,1 bilhões

↓ 9,7%*

Minas Gerais

7,9 bilhões

↓ 20,0%*



12,0%

do VBP goiano



7,8%

do VBP nacional do milho

*Em relação ao ano anterior

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO MILHO

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

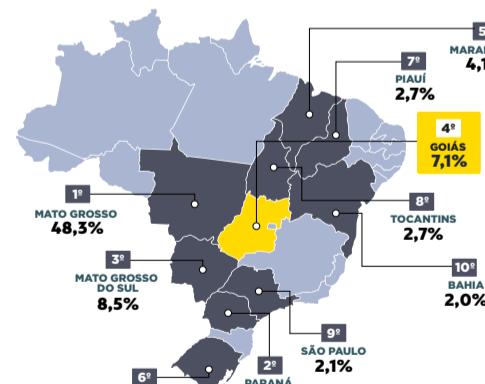
US\$ 311,6
milhões

↑ 80,5%*

1,1
milhão de toneladas

↑ 87,2%*

Participação dos Principais Estados nas Exportações**



JULHO DE 2023

US\$ 71,2 milhões

↑ 49,1%*

304,2 mil toneladas

↑ 72,4%*

Goiás: Série Histórica das Exportações de Milho**



*Em relação ao mesmo período do ano anterior

**Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Participação dos Principais Destinos das Exportações**



Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA

Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Trigo



Análise da Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Comumente cultivado em regiões de clima frio, como no Rio Grande do Sul e Paraná, no caso do Brasil, o trigo tem encontrado boa adaptação para o Centro-Oeste brasileiro, sobretudo regiões de Cerrado, com ganhos em produtividade, volume e quantidade. Por meio do trabalho de melhoramento genético da Embrapa, intensificado a partir da década de 1980, foram desenvolvidas melhorias quanto aos sistemas de produção, encaixe em rotações de cultura, zoneamento climático, identificação de possíveis pragas e doenças da região tropical e disponibilidade de máquinas e insumos. Em 2012, os pesquisadores passaram a trabalhar o melhoramento genético, com a produção de cultivares adaptados, manejo e transferência de tecnologia para o trigo tropical.

O Brasil hoje planta 3,4 milhões de hectares de trigo, sendo 3 milhões de hectares somente na Região Sul do País. No entanto, levantamento da Embrapa Tropical aponta para 2,7 milhões de hectares que podem ser cultivados com trigo na região do Cerrado, incluindo Goiás, sem a abertura de novas áreas. E a área de cultivo vem crescendo no Estado, nos últimos anos, ao passo que a produção encontra resultados significativos, ano após ano, especialmente na região do Entorno do Distrito Federal, Nordeste Goiano e Catalão. Inclusive há registro da cultivar BRS 264 da Embrapa ter alcançado o recorde mundial de produtividade diária, em Cristalina (GO), com 9.630 kg/ha ou 80,9 kg/ha/dia, no ano de 2021.

Na dinâmica internacional, Rússia e Ucrânia estão entre os maiores produtores mundiais - e justamente os dois estão em conflito, cujo andamento tem dificultado as exportações de ambos

os países, direcionando demanda para outros players como o próprio Brasil. O País ainda importa mais do que produz, mas as exportações nacionais têm encontrado mercado em países da África e Ásia, como Indonésia e Arábia Saudita. Além disso, projeções da Embrapa Trigo apontam que caso a produção de trigo continue crescendo 10% ao ano, o Brasil poderia chegar a 20 milhões de toneladas até 2030, conseguindo atender ao mercado interno e ainda exportar o superávit para o mundo. No entanto, da safra 2022 para 2023 houve declínio de 1,4% na produção, resultado de perdas no Rio Grande do Sul (maior produtor nacional, cuja safra teve redução de 16,9%) e Santa Catarina (redução de 17,6%). Goiás, no entanto, segue na contramão do País de forma positiva com o aumento de mais de 100% na produção em relação à safra passada.

Em Goiás, em relação à farinha de trigo - principal subproduto do trigo -, apesar das exportações terem caído, no acumulado do ano, as importações também tiveram registro de queda, o que pode indicar que o aumento da produção local deve estar sendo consumido internamente com maior volume, amparando os moinhos da região e beneficiando o sistema produtivo nacional.

O clima favorável e a popularização de cultivares adaptadas às condições do Cerrado têm contribuído para a expansão da área cultivada em Goiás. Aliado ao emprego de tecnologia de irrigação a produtividade, o Estado tem se destacado no cenário nacional. Este conjunto de fatores somados à dinâmica de preços e à demanda doméstica, tem conferido ao trigo uma ótima opção de diversificação e aumento de renda dos agricultores goianos.

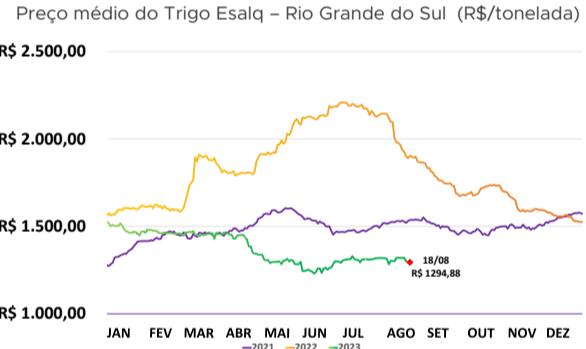
COTAÇÕES

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2023



*Média de preço referente ao período de 01 a 20 do mês de Agosto.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

SÉRIE HISTÓRICA DE PREÇOS



GOIÁS: SAFRA DE TRIGO 2023 Estimativa

282,0

mil toneladas

↑ 108,9%*

6º

no ranking nacional**



2,7%
da produção nacional

80,0

mil hectares

↑ 33,3%*

3,5 ton/ha

de produtividade média

↑ 56,7%*

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

PROGRESSO DE SAFRA

Semeadura

Até 19/08/2023

100,0%

Até 20/08/2022

100,0%

Colheita

Até 19/08/2023

70,0%

Até 20/08/2022

80,0%

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE TRIGO Estimativa 2023

Paraná

6,8 bilhões

↑ 13,1%*

Rio Grande do Sul

6,4 bilhões

↓ 28,5%*

São Paulo

0,6 bilhão ↓ 15,8%*

Santa Catarina

0,5 bilhão ↓ 29,5%*

Minas Gerais

0,4 bilhão ↓ 19,1%*

Goiás

0,1 bilhão ↓ 7,5%*



0,2% do VBP goiano



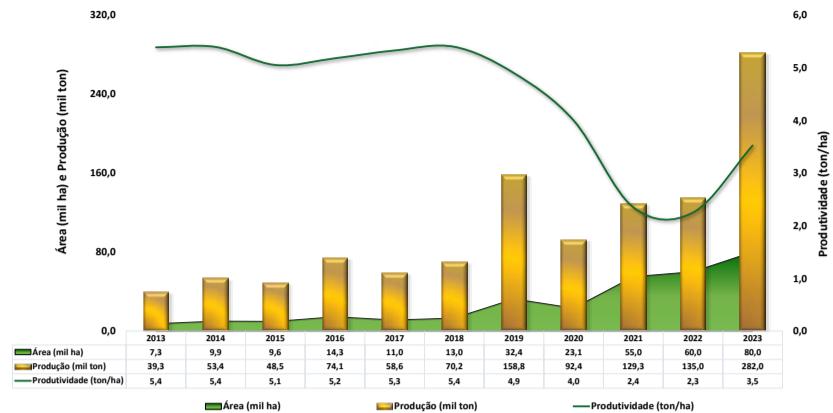
1,0% do VBP nacional do trigo

* Em relação ao ano anterior

Trigo

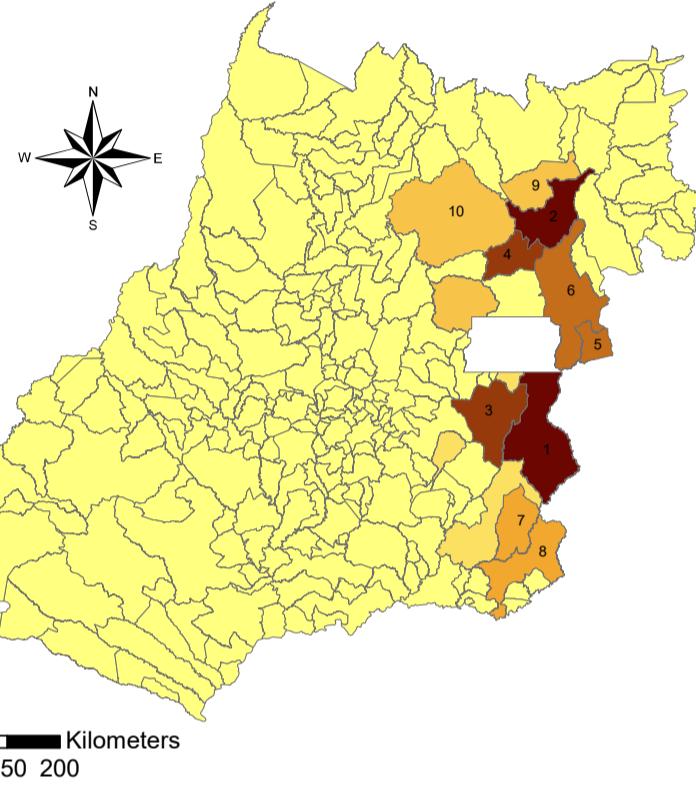


GOIÁS: SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE TRIGO



GOIÁS: DESTAQUES MUNICIPAIS EM PRODUÇÃO DE TRIGO - 2021

- 1º Cristalina
- 2º São João d'Aliança
- 3º Luziânia
- 4º Água Fria de Goiás
- 5º Cabeceiras
- 6º Formosa
- 7º Campo Alegre de Goiás
- 8º Catalão
- 9º Alto Paraíso de Goiás
- 10º Niquelândia



GOIÁS: COMÉRCIO INTERNACIONAL DE FARINHA DE TRIGO

EXPORTAÇÕES DE FARINHA DE TRIGO

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

US\$ 21,6 mil

↓ 92,2%*

10,7 toneladas

↓ 97,5%*

IMPORTAÇÕES DE FARINHA DE TRIGO

Acumulado de 2023 (janeiro a julho)

US\$ 2,1 milhões

↓ 32,2%*

4,0 mil toneladas

↓ 43,8%*

JULHO DE 2023

US\$ 367,6 mil

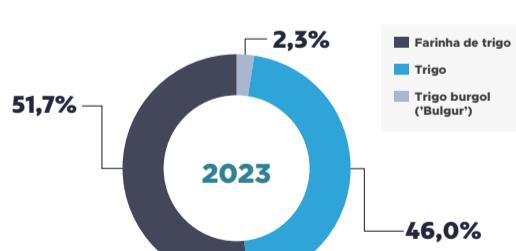
↓ 12,3%*

722 toneladas

↓ 7,4%*

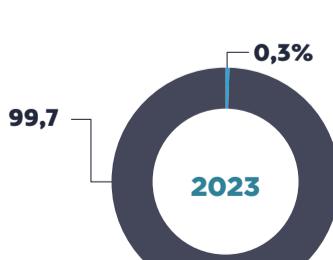
Produtos exportados do trigo**

Participação dos principais destinos das exportações de farinha de trigo**



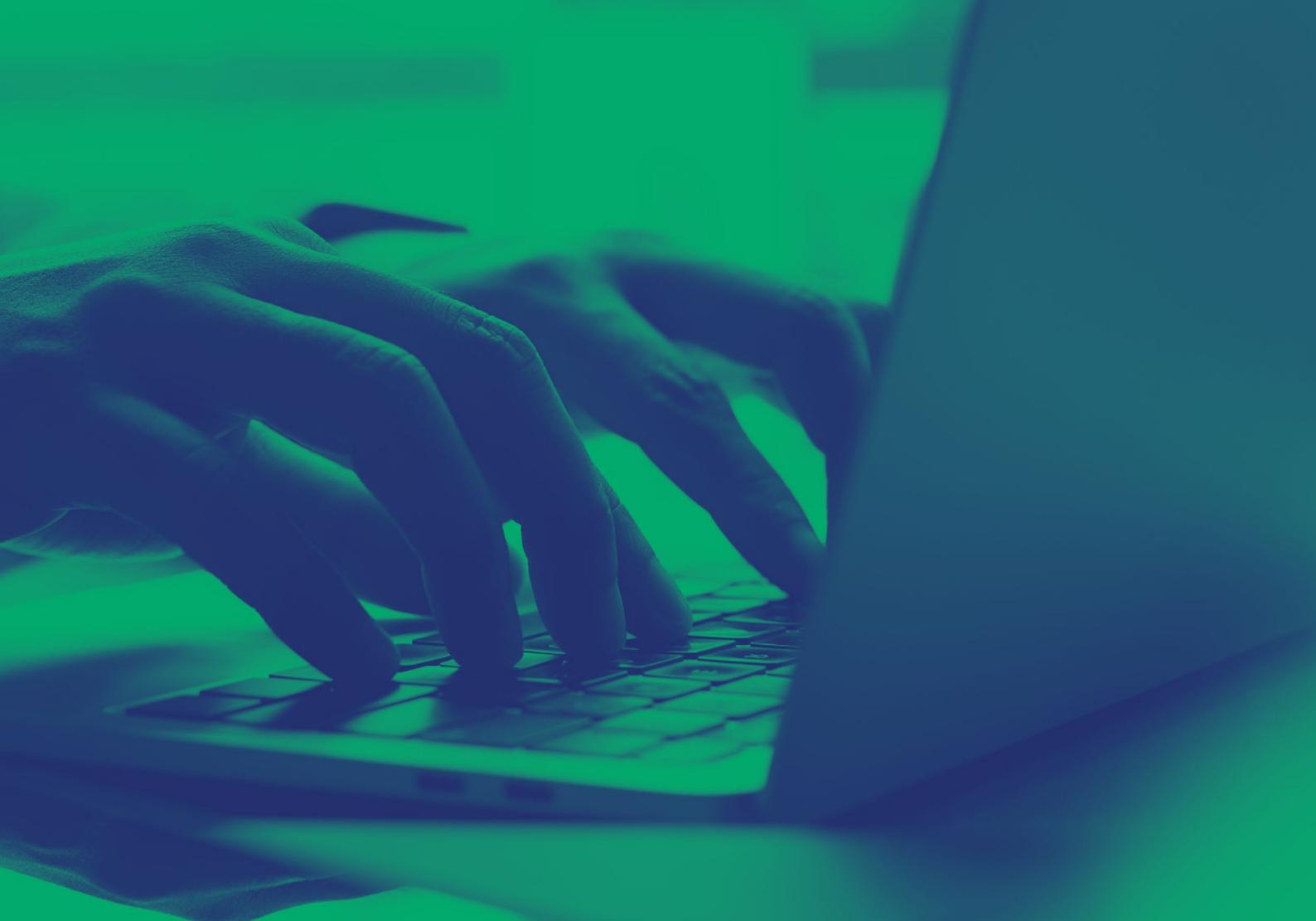
Produtos importados do trigo**

Origem das importações de farinha de trigo**



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Dado em valor referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE FEEDBACK

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**





Centrais de Abastecimento de Goiás S/A



INSTITUTO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



SEAPA
Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias